

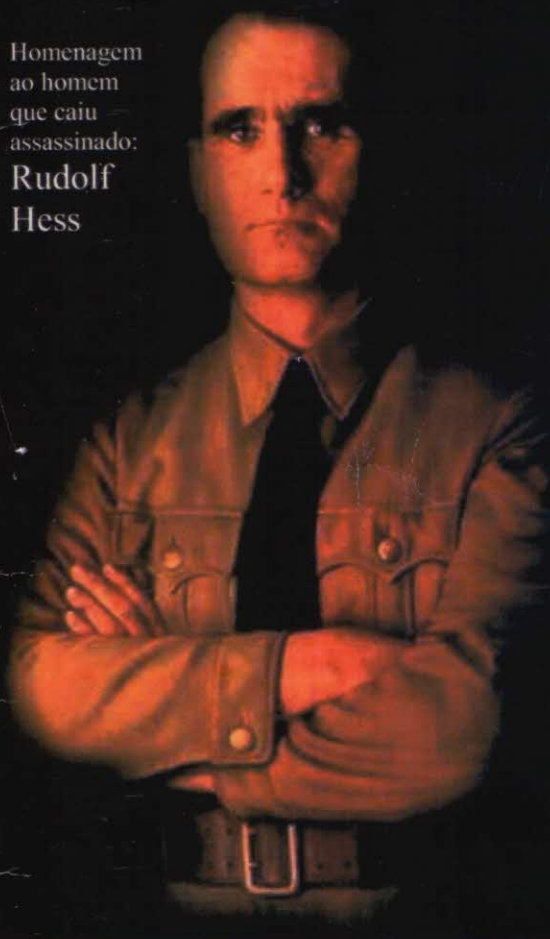
Blood & Honour

Nº1

Portugal

Outubro 2004

Homenagem
ao homem
que caiu
assassinado:
Rudolf
Hess



Blood & Honour
Divisão Portugal

-Quem somos e o que fazemos.



C.N.R :Entrevista a dirigentes da Coordenadora Nacional Revolucionaria .Como Aderir?

Hoje é dia de espada , Hoje é dia de sangue , Hoje o sol nascerá triunfante

Ian Stuart - Nunca te esqueceremos

Blood & Honour
The Independent Voice of Rock Against Communism

Ian Stuart



www.bloodandhonour-invicta-pt.cjb.net

Entrevista com as bandas :

-Ódio

-Bound for Glory



Os Casos do Europeu!!!!

Brotherhood28:

Os Jovens de hoje podem ser os Heróis de amanhã



Biografia da banda Grega :TH.RE.AT
The Real Attack

Futuras actividades .

Viriato e os lusitanos

P.o Box: 6188 4461-803
Senhora da Hora .Portugal



Editorial



Esta é a primeira edição da revista da BHP ,que é um espaço onde podemos através das nossas vozes contestar o sistema.Por isso esperamos contar com o apoio de todos aqueles que acreditam no mesmo ideal que nós .É certo que escolhemos o caminho mais difícil mas nós não escolhemos o destino: podemos escolher a namorada , podemos escolher os amigos , mas o destino não! Por isso temos que continuar a nossa luta , apesar de ser desigual e quase parecer eterna. “ Só merece viver , quem por um nobre ideal estiver disposto a morrer”. Esperemos que , a partir do momento em que a nossa revista for lançada , seja mais um motivo para que os jovens se unam por uma Europa livre . Queremos agradecer a todos aqueles que tornaram esta revista possível, e que ,daqui a muitos anos ,possamos continuar a escrever artigos e a dar noticias sobre aquele que é o nosso movimento .

A Blood & Honour Portuguesa nasceu já há algum tempo ,apesar de nunca termos feito nenhum evento e de termos passado por alguns problemas internos. Esperemos que ,agora ,as coisas caminhem no bom sentido e que ,com o lançamento da revista BHP ,possamos abrir a porta a muitos outros eventos: organização de actos culturais , etc . A BHP espera alcançar a confiança de todos aqueles que fazem parte do movimento ,tal como em muitos outros países , em que a BH é uma organização respeitada e credível . É esse o nosso objectivo : tornar a BHP uma organização respeitada e credível . Queremos poder dizer que ,daqui a algum tempo , a BHP está mais forte do que nunca , e que o nosso ideal nunca morrerá . A todos os camaradas , **Sieg Heil!**



PS:

A Blood & Honour espera poder trabalhar com outras organizações ,de forma a podermos juntos alcançar os nossos objectivos ,tendo sempre em mente a união de todos aqueles que partilham o mesmo ideal.Quero deixar aqui um abraço a todos os camaradas que ,neste momento ,se encontram presos pelo sistema ,e dar-lhes algum alento.O nosso ideal corre livre como o lobo! Esperamos ansiosamente pelo vosso regresso.Futuramente ,a BH irá ter um site que todos podem consultar e estar diariamente a par das suas actividades.Por enquanto podem obter informações através dos nossos emails :Bloodandhonour@Portugalmail.com e BH_Invicta@Portugalmail.com . Esperamos ainda que a revista da BH seja a publicação que faltava em Portugal e que possa ser de grande utilidade para o nosso movimento assim como tambem esperamos que o nosso movimento comece a crescer cada vez mais forte e unido.

Blood & Honour Portugal





Blood & Honour



BLOOD & HONOUR DIVISÃO PORTUGAL

www.bloodandhonour.com

Agradecimentos: Aos camaradas Gregos da BH, Makis e Spiros da banda THREAT, aos camaradas Alemães, em especial ao camarada Alexander Gast vocalista da banda Spreegeschweder, aos camaradas Italianos da Veneto Fronte Skinheads, a banda Ódio e aos POTN, á C.N.R e aos seus dirigentes, ao camarada Swiny da BH Inglesa que nos apoiaram nesta iniciativa, da Revista da Blood&Honour de Portugal.

**Endereços da
Blood&Honour Portu-
gal :**

[www.bloodandhonour-
invicta-pt.cjb.net](http://www.bloodandhonour-invicta-pt.cjb.net)

Email:

Bloodandhonour@Portugalmail.com
BH_Invicta@Portugalmail.com

Po Box: 6188 4461-803
Senhora da Hora .Portugal

This is the first edition of BHP magazine, this is the place where we can contest the system throw our voices, so we wait count with support of all those who believe in the some ideal like us. Is sure that we choose the worst way but we don't choose destiny, we can choose the girl friend, friends, but destiny don't, so we must to continue the fight although not being equal and almost to look like forever. "Only deserves to live who for a nobel ideal have to be disposed to die". We hope that after our magazine went to stores, there is gone to be on more reason for teenagers being united for a free Europe. We want to thanks all of those that becomed the magazine possible, and that we can continue to write the articles and give the news about our protest in the future.

Blood&honour has born a long time ago, although we never have done any everd and although we had some problems inside the organisation. we hope that now, things go on in good way and that the sending of BHP magazine we can open the door for many others events, like the organisation of cultural acts. The BHP wait to win the trust of all wich made part of the movement like in many others countries wich BH is respected and credible organisation. In future, we want to tell that BHP is strongest than ever, and that our ideal will never die. For all Comrades.

Blood&honour wait to can work with others organisations because together we can get our objectives having in minds the union of all who share the same ideal. I want to live here a hug for all our comrades that in this moment are arrested by the sistem, give them a support (our ideal runs free like a Wolf) waiting for your return. In the future BH is going to have a place in the internet where all can consult and stay diarly with activities of BH. For now you can get informations throw our email contact: Bloodandhonour@Portugalmail.com and BH_Invicta@Portugalmail.com. We hope that BH magazine gone to be utility for our movement and that starts to growing up more and more strong and united for the same ideal.

www.bloodandhonour.com

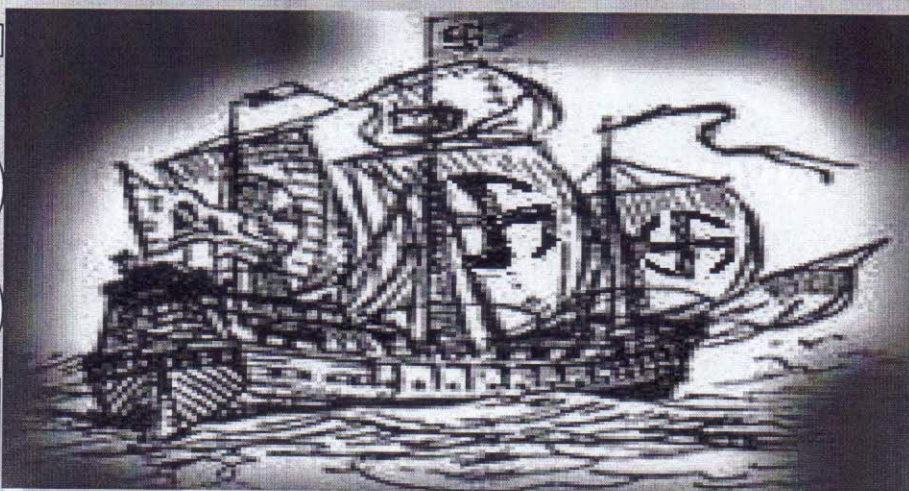


Blood & Honour



Actividades que a Blood&Honour vai organizar no decorrer deste ano 2004/2005:

2004



2005

Datas comemorativas:

- 30 de Janeiro-Tomada do poder na Alemanha .
- 20 de Abril-Aniversário de Adolf Hitler .
- 1 de Maio-Dia do trabalhador .
- 28 de Maio-Dia da Revolução Nacional .
- 10 de Junho-Dia da Raça .
- 20/21 de Junho-Solstício de verão .
- 20 de Julho-Aniversário da Blood&Honour de Portugal .
- 14 de Agosto-Dia da Batalha de Aljubarrota .
- 17 de Agosto-Assassínio de Rudolf Hess .
- 24 de Setembro-Memorial de Ian Stuart .
- 1 de Dezembro-Restauração da Independência .
- 20/21 de Dezembro-Solstício de Inverno .

Estas são as datas que a Blood&Honour de Portugal achou serem as mais importantes para serem comemoradas com eventos para cada uma delas. Para nossa segurança e para segurança de todos aqueles que desejam participar nos eventos criados pela Blood&Honour de Portugal ,não serão revelados ,quais os eventos e os locais onde eles se vão realizar. Para qualquer informação sobre os mesmos ,e respectivos locais (que só serão fornecidos alguns dias antes da realização dos mesmos) ,poderão consultar o nosso site ou o nosso email.

Email:Bloodandhonour@Portugalmail.com

Email:BH_invicta@Portugalmail.com

Site:www.bloodandhonour-invicta-pt.cjb.net



Brotherhood28



Brotherhood28

A Brotherhood28 é um grupo de jovens Skinheads criado pela Blood&Honour. A ideia de criar um grupo ligado à BHP com o nome de Brotherhood28 surgiu com o objetivo de não deixar morrer o movimento Skinhead e filtrar os melhores elementos para o núcleo da BHP. Essa filtragem será demorada, pois só assim a BHP poderá ter a certeza de que os elementos estão preparados para a integrar. Hoje somos poucos, mas mostramos que estamos dispostos a trabalhar para fazer com que a BHP cresça e esta



revista é a prova viva disso. Esperamos que, daqui a alguns anos, o número de Skinheads na Brotherhood28 seja muito superior ao de hoje, pois isso fará com que a BHP possa integrar mais camaradas no seu núcleo com o máximo de garantias sobre a qualidade dos seus membros. A Brotherhood28 deve apoiar sempre a BHP, ajudar a organizar eventos, comparecer em reuniões etc. Durante um longo período de tempo os membros da Brotherhood28 subtilmente vão sendo avaliados no que diz respeito à camaradagem, lealdade e empenho



Brotherhood28



“A Nossa Honra-Chama-se Fidelidade!” É um juramento que não podemos trair, e espero que ,no futuro ,possamos dizer que os nossos sonhos foram perseguidos e conquistados da mesma maneira que perseguimos e conquistamos os nossos inimigos.

Nós sabemos que não escolhemos o caminho mais fácil,mas é precisamente por isso que temos que ser unidos e caminhar juntos contra os nossos inimigos pois eles não nos vão dar tréguas enquanto existirmos.Quando todos nós passarmos por essas dificuldades ,quando julgarmos que estamos sozinhos na frente de batalha ,vamos todos compreender o significado da camaradagem,da lealdade , da Brotherhood28 e da Blood&Honour.O combate é duro,mas somos nós homens,que fazemos mudar o curso das coisas,nós podemos fazer história,atraves das nossas acções e da nossa capacidade de entrega.Pode não ser hoje nem amanhã,pode demorar 20 ou 100 anos,mas há uma coisa que nos conforta e nos dá alento,é o facto de lutarmos por algo em que acreditamos.É a perseguição de um sonho,é uma vontade que nos move e ,enquanto um de nós viver o nosso sonho não morrerá,estará sempre presente ,como hoje.





O Nacional-Socialismo alemão, ou **nazismo**, (derivado do nome em alemão do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiter Partei*) foi o movimento político fundado e comandado por Adolf Hitler, com o objectivo de protestar contra as decisões do tratado de paz de Versalhes, que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, e ,contra as suas consequências na economia e na sociedade alemãs.

Com o fim da Primeira Guerra, a imposição das pesadas sanções exigidas pelo Tratado de Versalhes pôs a Alemanha numa grave crise económica. O país estava sob uma intensa crise política e foi nesse meio conturbado que surgiu em 1919 o Partido dos Trabalhadores Alemães. No ano de 1920, o jovem Adolf Hitler, que havia lutado pela Alemanha na Grande Guerra, estava em serviço, como agente, do Exército Alemão e tinha como missão identificar e acompanhar os vários partidos e facções nacionalistas extremistas que actuavam naqueles tempos. Hitler resolveu então ingressar no Partido que, logo em seguida ,teve o seu nome alterado para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. No ano seguinte, o Partido é reorganizado tendo Hitler como seu novo líder.

Em 8 de Novembro de 1923, os nacional-socialistas tentaram pela primeira vez chegar ao poder: foi o famoso *Putsch* da Cervejaria, em Munique. Sem sucesso, Hitler junto com alguns companheiros ,foi preso por um ano. Neste período de prisão Hitler ,com a ajuda de Rudolf Hess escreveu o seu livro de memórias *Mein Kampf* (Minha Luta), que viria a tornar-se mais tarde a Bíblia do Nacional-Socialismo.

Mas as condições económicas e sociais da Alemanha só pioravam e o auge da crise veio em 1929, com o *Crash* (quebra) da Bolsa de Valores de Nova York. Nesse momento, todo o capital norte-americano que estava empregue na recuperação da Alemanha desapareceu deixando o país arrasado.

O povo estava na miséria, as condições de vida pioravam a cada dia. O caos urbano era sem precedentes: esfomeados assaltavam padarias em busca de pão, o arduo trabalho semanal não dava mais do que dois dias de comida.

Uma referência de Hitler a tais factos:
" não sei o que me horrorizava mais naqueles tempos :se a miséria económica dos meus camaradas,se a sua grosseria espiritual e moral e o baixo nível da sua cultura."

II - A aparição em força do NSDAP

Após a Crise, o NSDAP começou a crescer e a ganhar força. O Partido ganhou proporções nacionais e o número de membros crescia incansavelmente. Nas eleições de 1930 já tinha ultrapassado o Partido Comunista e , em 1932, teve a sua votação mais expressiva.

Nessa época , o NSDAP e seus seguidores mobilizavam toda a população do Reich com manifestações, palestras, comícios, etc. Um grande fervor tomou conta da Alemanha. Em 30 de Janeiro de 1933, o então presidente alemão, Marechal Hindenburg , nomeou Hitler chanceler e, no dia 23 de Março, o parlamento alemão concedeu os plenos poderes a Hitler.

Doente há algum tempo, Hindenburg faleceu em 1934. Uma lei aprovada no dia anterior à sua morte concedia o cargo a Hitler. Vale a pena salientar que em um plebiscito convocado por Hitler, o novo regime obteve a **aprovação de 90%** da população. Estava então iniciada a revolução social .



A Revolução Social de Hitler

Muitas pessoas não sabem, mas inúmeros avanços nas relações de trabalho foram idealizados e postos em prática por Hitler. É bem provável que oia falar de uma das primeiras reformas operárias – o estabelecimento das férias anuais pagas – atribuído à Frente Popular Socialista Francesa, em 1936. No entanto, Hitler, no seu primeiro mês de governo já a estava pondo em prática na Alemanha.

Segundo o projecto alemão, todos os trabalhadores empregados em fábricas teriam, dali em diante, férias anuais pagas. Os trabalhadores mais jovens eram ainda mais favorecidos pois segundo Hitler, uma pessoa jovem tem mais necessidade de tempo livre do que as mais velhas, uma vez que estavam a desenvolver a sua vitalidade. O tempo de férias, básico era de 21 dias para os trabalhadores até 25 anos e de 12 para os mais velhos. Pode parecer pouco, mas era três vezes mais do que os socialistas franceses concederam ao seu povo durante muitos anos.

A jornada diária de trabalho no III Reich tinha sido reduzida a 8 horas e cada hora adicional era paga com uma taxa consideravelmente alta. O governo iniciou uma política de bem-estar geral nas empresas: os operários tinham 2 horas de descanso onde podiam disfrutar de áreas de lazer nas dependências das empresa, que eram obrigadas a conceder tais benefícios.

Um ano depois de assumir o governo, os efeitos das mudanças projectadas por Hitler já eram claramente visíveis: as fábricas e lojas, de grande ou pequeno porte, foram reformados e transformados seguindo os padrões mais rígidos de higiene e limpeza; as áreas interiores, tão frequentemente imundas e maltratadas, recebiam iluminação natural, campos desportivos foram construídos, terrenos anteriormente desaproveitados foram transformados em parques, refeitórios e vestiários para os funcionários.

Em 3 anos, essas realizações assumiriam uma dimensão nunca antes imaginada: segundo as estatísticas oficiais do Reich: mais de 23.000 estabelecimentos reformados, modernizados e embelezados; 800 edifícios projectados exclusivamente para reuniões; 1.200 campos desportivos; 13.000 instalações sanitárias com água corrente e 17.000 bares ou cantinas. Oitocentos inspectores regionais e 18.000 inspectores locais supervisionavam e auxiliavam nas instalações. Valores nas relações laborais como estes citados, são metas meramente académicas para muitos, até nos dias de hoje.

O acesso gratuito à saúde e à educação públicas era garantido a todas as camadas da população alemã.

Em 1938, o povo alemão tinha o melhor padrão de vida da Europa; a grande maioria das famílias alemãs morava numa casa própria, possuía um automóvel (o carocha) e frequentava lugares que, antigamente, só eram frequentados pelas classes mais altas, como teatros, salas de cinema, museus, etc.



Programa de Governo Nacional-Socialista

No dia 25 de Fevereiro de 1920 na cidade de Munique, o NSDAP anunciou ao mundo pela primeira vez o seu programa de Governo, constituído por 25 pontos. Eis a tradução, na íntegra, deste programa :

Na Segunda secção da Constituição do nosso Partido, este programa é declarado como inalterável. Do mesmo consta o seguinte :

O Programa do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães é limitado a este período. Os seus líderes não têm nenhuma intenção, uma vez que forem alcançados os pontos anunciados no dito, de modificar o conteúdo deste para garantir a existência contínua do Partido pelo artificialmente inspirado descontentamento das massas.

1. Nós exigimos a união de todos os alemães e queremos, com base no direito de autodeterminação, formar uma Grande Alemanha.
2. Nós exigimos igualdade de direitos para o povo alemão, no seu relacionamento, com as outras nações e a abolição das sanções dos Tratados de Paz de Versalhes e St. Germain.
3. Nós exigimos territórios para a alimentação e habitação do nosso povo.
4. Ninguém, além dos membros da nação, pode ser cidadão do Estado. Ninguém, além daqueles de sangue alemão, qualquer que seja o seu credo pode ser cidadão do Estado.
5. Qualquer um que não seja cidadão do Estado só pode morar na Alemanha como convidado e deve ser considerado como estando sujeito às Leis Alemãs.
6. O direito de voto para a liderança e legislação do Estado só será disfrutado pelos cidadãos do mesmo. Sendo assim, exigimos que todos os cargos oficiais do Reich, seja nas províncias, ou em comunidades pequenas, sejam assegurados somente por cidadãos alemães. Opomo-nos ao costume parlamentar corrupto de preencher cargos somente para fins partidários, sem ter em conta o carácter ou competência do eleito.

7. Exigimos que o Estado considere como seu primeiro dever a promoção da indústria e o sustento dos cidadãos do Reich. Se não for possível sustentar todos os cidadãos, os estrangeiros devem ser excluídos do Reich.

8. Toda a imigração não-alemã deve ser evitada. Cremos que todos os imigrantes que entraram no Reich a partir de 2 de Agosto de 1914, sejam convidados a retirarem-se do Reich.

9. Todos os cidadãos do Reich terão direitos e deveres iguais.

10. Deve ser primeiro dever de um cidadão do Reich executar algum trabalho físico ou intelectual. As actividades de um indivíduo não devem colidir com os interesses do grupo, mas tem que se enquadrar dentro da estrutura da comunidade e devem ser para o bem geral.

Nós exigimos então:

1. Abolição de rendas não merecidas através do trabalho. Quebra da logica dos interesses.
2. Devido ao sacrifício enorme de vidas e propriedades exigidos de uma nação durante uma guerra, o enriquecimento pessoal através da mesma, deve ser considerado como um crime contra a nação. Por isso exigimos o confisco total de todos os lucros de guerra.
3. Queremos a nacionalização de todos os negócios.
4. Nós exigimos a partilha dos lucros das grandes indústrias.
5. Exigimos uma previdência generosa para os mais velhos.
6. Queremos a criação e manutenção de uma classe média saudável, a imediata comunitarização das grandes lojas e o arrendamento das mesmas a uma baixa taxa para os pequenos comerciantes locais.





7. Nós exigimos uma reforma agrária que satisfaça as necessidades nacionais, a criação de uma lei para confisco de terra sem compensações, quando para objectivos comunais, e a abolição das especulações fundiárias.

8. Declaramos guerra impiedosa contra todos os que exerçam actividades nocivas ao interesse comum. Os criminosos sórdidos contra a nação, especuladores, etc., devem ser punidos com pena de morte, independente do credo ou raça.

9. Com o acesso para todo alemão capaz e indutório, ao ensino superior e consequente avanço para posições de liderança, o Estado tem que considerar uma reconstrução completa do sistema nacional de educação. O currículo de todos os estabelecimentos educacionais deve ser ajustado às necessidades e exigências da vida prática. As escolas têm que começar a desenvolver nos alunos a idéia de Estado (sociologia Estatal). Reclamamos a educação de crianças especialmente talentosas filhas de pais pobres, á custa do Estado. Queremos que o direito romano, que serve para guiar a ordem capitalista mundial, seja substituído por um direito puramente alemão.

Personalidades

A seguir, uma pequena biografia dos mais importantes líderes do NSDAP:

Adolf Hitler (1889 – 1945) – Nascido na cidade de Braunau am Inn, Áustria. Fundador e líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, tornou-se Chanceler do Terceiro Reich e líder supremo do exército alemão entre 1933 e 1945.

Hitler sonhava ser pintor, mas teve seu sonho desfeito quando não conseguiu ingressar na Academia de Belas Artes de Viena.

Lutou no exército alemão durante a Primeira Guerra, onde sofreu um ferimento nos pulmões, e foi condecorado por bravura com a Cruz de Ferro. Ingressou no Partido dos Trabalhadores Alemães em 1919, onde continuou até o fim de sua vida. **Adolf Eichmann (1906 – 1962)** – Nascido em Solingen, Áustria. Era Coronel da SS e chefiava o escritório para assuntos judaicos da GESTAPO.

Ernst Röhm (1887 – 1934) – Nascido em Munique, Alemanha. Era o Ministro do Estado da Baviera e chefe das SA.

Eva Braun (1912 – 1945) – Nascida em Munique, Alemanha. Não era uma líder do NSDAP, mas mantinha um caso amoroso com Hitler desde 1932 e tornou-se sua esposa horas antes de se suicidarem, em 1945.

Hermann Goering (1893 – 1946) – Nascido em Rosenheim, Alemanha. Foi comandante-chefe da Luftwaffe (Força Aérea Alemã), Presidente do Reichstag (Parlamento Alemão), Primeiro Ministro da Prússia e fora considerado como sucessor de Hitler. Era o segundo homem do Reich.

Heinrich Himmler (1900 – 1945) – Nascido em Munique, Alemanha. Era o Reichsführer-SS (Líder da SS), comandava a GESTAPO e a Waffen-SS. Também foi Ministro do Interior de 1943 a 1945.

Joseph Goebbels (1897 – 1945) – Nascido no Reno, Alemanha. Era o Ministro da Propaganda do Terceiro Reich, por muitos considerado o homem mais inteligente do NSDAP. Goebbels era o braço direito de Hitler e prosseguiu ao lado dele até o fim. Quando este se suicidou, fez o mesmo, junto com sua esposa e os seus seis filhos. Hitler declarou no seu testamento que Goebbels seria seu sucessor.

Rudolf Hess (1894 – 1987) – Nascido em Alexandria, Egito. Hess foi o Líder do NSDAP na câmara dos deputados em 1933. Depois tornou-se chefe da Comissão Central de Política do Partido até se tornar Ministro da Defesa do Terceiro Reich.



O Nacional Socialismo



Em 1945, com o fim da Segunda Guerra Mundial e a extinção oficial (oficial porque o Partido e suas células continuaram actuando, o que deu origem aos movimentos ns hoje existentes) os membros do NSDAP foram acusados de crimes de guerra e posteriormente julgados no Tribunal Internacional de Nuremberg.

O sonho de construir a Grande Alemanha, idealizada por Hitler, desmoronou-se. Grande parte dos bens do NSDAP foi pilhada pelo exército russo, como por exemplo, documentos oficiais, obras literárias e outros bens materiais.

O grande inimigo de Hitler, o povo judeu, apesar de ter supostamente sofrido 6 milhões de mortos, saiu fortalecido da Guerra graças á formação do Estado de Israel.

A conclusão é que a política praticada pelos nacionais socialistas serviu para resgatar um povo que estava no fundo do poço, lutando contra uma hegemonia mundial, tendo como preço inúmeras vidas destruídas. No fim da guerra, ficou o aviso do que pode acontecer com qualquer nação que tente romper com os interesses internacionais para dar prioridade aos seus próprios.



Sieg Heil





Notícias da alemanha



A banda Alemã **Landser** acabou ,não sei se devido a problemas com a justiça ,que é o mais provável pois os elementos da banda foram presos varias vezes pelas autoridades alemãs devido ao conteúdo das suas musicas.Eu pessoalmente gostava imenso de os ouvir.Mas não fiquem tristes pois eles continuam ,e quanto a mim para melhor.O nome da nova banda chama-se **Lunikoff** se algum dia virem este cd comprem pois não se vão arrepender é magnifico acreditem.



Se não sabem como podem adquirir estes cd's e muitas outras coisas procurem no site:
WWW.Spreegeschwader-berlin.de ou
WWW.onthestreets.de

Durante o Europeu tivemos o prazer de conhecer um camarada alemão Alexander Gast que nos deu a conhecer a sua banda :**Spreegeschwader** uma banda alemã que se recomenda pois é material de primeira.O album "Reichshauptstadt" é um best of que



contem músicas desde 1995 a 2001.O ultimo trabalho dos **Spreegeschwader** chama-se "Gefangen-im-System" é um trabalho muito bom, aconselhavel para quem gosta de um bom ritmo bastante pesado.



ON THE
STREETS

Panzer für
Records

Spreegeschwader

ON THE
STREETS

Panzerbär
Records

Joe
Hawkins
Versand



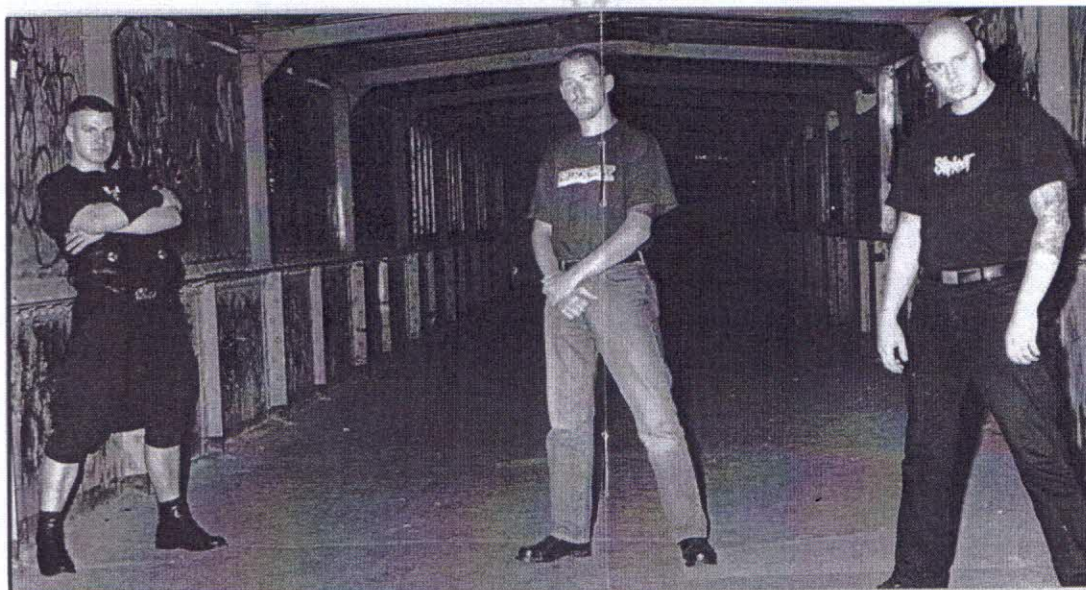
Spreegeschwader



Durante o Europeu de futebol no nosso país, a BH falou com Alexander Gast da banda **Spreegeschwader**. Alex ficou uns dias na nossa companhia, durante esse período de noite e de copos Alex falou-nos que estava a adorar o nosso país e que gostaria imenso de vir tocar a Portugal. Será que vamos ter um concerto para breve? Apesar de as nossas condições neste momento serem fracas para realizar um evento desta dimensão não vamos excluir a hipótese de trazermos a banda alemã a Portugal.

A BHP esteve durante uma semana na companhia de camaradas da BHG (Grecia) que são membros de uma banda grega **TH.RE.AT** "The Real Attack" que também ficaram adeptos do bom bagaço. Spiros e Makis também gostariam muito de vir tocar a Portugal. Podemos começar desde já a espreitar uma oportunidade para organizar um concerto desta dimensão, com bandas com esta qualidade seria um concerto monumental.

Spreegeschwader (Foto)





Bound For Glory



Entrevista ao ED de Bound for Glory,
feita por Trym de Propatria (1 de março
de 2002)



Trym: Onde e quando foram fundados os B.F.G e quem foram os seus fundadores? Quem patronizou a banda e que idade tinhas quando ela surgiu? Quando te iniciaste no meio musical? E, para finalizar qual é a actual formação e quais os respectivos instrumentos?

ED: Tinha 21 anos quando formámos os B.F.G em março de 1989. Alguns de nós, já tinham tocado numa banda de hardcore "Mass Corruption", formada em 1986 que foi o ano em que comecei a tocar em bandas. A actual formação de B.F.G é composto por: Joel (Vocalista), Rick (Baixo), Wayne e eu (Guitarras) e o Mike (Bateria)

Trym: Durante os últimos anos, os B.F.G passaram da temática skinhead ao abandono da mesma. Muitos pensam que a juventude racista deveria usar vestuário "normal", dar prioridade à sua formação e infiltração social em cargos de importância, em vez de usar um uniforme skinhead e lutar nas ruas. Quais são as tuas opiniões sobre este assunto? Hoje és pai e talvez vejas as coisas sob uma

perspectiva diferente. O que te inspira mais para criar os temas das tuas canções?

ED: Todos nós evoluímos bastante desde os tempos da juventude e houve sempre uma coisa que nos motivou: a vontade de sermos os melhores como músicos, pais e cidadãos. O modo de vida skinhead é, para mim, uma faceta juvenil e compreendo perfeitamente que certos jovens adotem este estilo. É a forma de demonstrarem os seus sentimentos e a sua luta contra um sistema que lhes é imposto. O que é infeliz, são os clichés negativos usados pelos media para retratarem estes jovens. Os membros da banda adaptaram-se ao ambiente que os rodeiam e o que nos motiva é vivermos um bom estilo moral, sermos responsáveis pelas nossas famílias e pelos nossos pontos de vista. Não temos medo de dizer o que pensamos e queremos demonstrar que "sangue, honra, fidelidade" não são meras palavras mas a nossa maneira de viver.



Bound For Glory



Aquilo que mais me inspira para escrever as canções dos B.F.G são tópicos pessoais ou as historias de grandes personalidades e os seus feitos. Os nossos temas procuram transmitir uma mensagem positiva. Por vezes somos sarcásticos mas trata-se de humor destinado a alertar. Abrangemos varios tópicos, nas nossas canções há um pouco de tudo para cada ouvinte.

Trym: Os B.F.G lançaram dois albums em 1999: "Last Act of Defiance" que era um trabalho intimista e melódico em quanto que "Hate Train Rolling" era brutal e áspero. Gostei de ambos mas algo me intrigou: como conseguiram lançar dois grandes albums num só ano! Foi um feito que deve ter exigido muito trabalho. Vocês evoluíram particularmente nesse ano ou a gravação de albums tornou-se rotina? Fala-me também do novo membro: Wayne.

ED: Nós gravámos simultaneamente as faixas para os dois albums, sem grandes ensaios. Aliás a canção "Last Act of Defiance" foi escrita no dia anterior a sua gravação. Dividimos este material em dois grupos: um mais melódico e outro mais brutal porque temos fãs para os dois generos.

Para nós, gravar albums é habitual. Por exemplo, pediram-nos um cd de apoio a camaradas presos. Pois bem, apesar de já não ensaiarmos há um ano, trocámos

algumas ideias e, pouco tempo depois escrevemos uns temas (onze ao todo) e saiu um bom album "Comrades "Til The End ".

O Wayne integrou a banda a partir de 1997. Já trabalhou no cd "Glory Awaits" mas, antes disso, tinha contribuido para um tema no cd "Behold The Iron Cross". É um guitarrista fenomenal!

Trym: Em 1996, vocês lançaram o que muitos consideram ser o vosso melhor trabalho "Behold The Iron Cross" e, também o vosso cd "Never Again". Isto passou-se dois anos após a saída de "The Fight Goes On". Que impacto trouxe o baterista Mike no vosso progresso musical? Tudo leva a crer que orientou o vosso estilo para a área do metal. Correcto?

ED: Totalmente correcto. Queríamos evoluir no sentido de uma maior velocidade e tecnicidade. O Mike trouxe-nos velocidade, potência e uma bateria poderosa. Isso deu-nos pano para mangas e permitiu-me criar material mais complexo.

Trym: Costumas dizer "Age correctamente e os outros seguir-te-ão". Há, no entanto muitas opiniões sobre o que é correcto e incorrecto. Qual a tua opinião sobre este tema?



Bound For Glory



ED: As minhas palavras não se baseiam num conceito religioso mas antes na acção individual. Entendo por "correcto", o facto de se ser honrado, verdadeiro e fiel aos ideais e as amizades. Devemos ser corteses mas também guerreiros quando a ocasião surge.

Para resumir o considero "correcto", pensemos no famoso quadro NS sobre a família (é também a capa do cd de Centurion "14 Words") essa pintura representa bem o que considero correcto.

O que é "incorrecto" para mim é ser grosseiro e degenerado. Muita gente orienta-se para o que é chocante mas deveria observar antes a herança de honra e integridade que nos vem dos nossos antepassados. Não sejam destroços alcoólicos que uivam slogans, sejam homens superiores de cabeça sempre erguida.

Trym: Vives no Minnesota, um estado onde se estabeleceram muitos imigrantes escandinavos a procura do "sonho americano". Acreditas em tal sonho? Quanto aos escandinavo-americanos que aí vivem: esqueceram as suas raízes ou participam no movimento racialista?

ED: O "sonho americano" era diferente há décadas atrás. Hoje há muitas coisas erradas mas prefiro concentrar-me em transformar positivamente o lugar em que vivo. No que diz respeito aos escandinavos no Minnesota, muitos

estão americanizados mas fora das cidades, nos campos e pequenas cidades rurais, mantêm vivas as suas tradições. São gente trabalhadora, honesta e amigável e que tornam agradável este estado. Infelizmente a juventude está desenraizada devido ao ensino politicamente correcto e ao lixo televisivo.

Trym: Que música te serve de inspiração para as tuas composições? Que géneros musicais ouves e quais os teus grupos favoritos?

ED: Para mim, a música clássica é uma poderosa fonte de inspiração. Nada me comove mais do que um tema de Wagner, Beethoven ou Vivaldi. Por outro lado, ouço estilos musicais como black e death metal e bandas aparentadas como Arch Enemy, Therion, Nightwish, etc. Por vezes também ouço hardcore e skin-core antigos.

Trym: Que pensas sobre as editoras de música racialista? Qual a tua opinião sobre as bandas com pouco talento mas que são lançadas no mercado?

ED: Creio que só as bandas mais talentosas deveriam ser lançadas. Muita da música do movimento é aborrecida. Penso também que muitas editoras lançam bandas que são racistas primárias, põem capas radicais e lá conseguem tocar alguns acordes.



Bound For Glory



A música deve ser tocada com emoção e profissionalismo. O meu conselho para os jovens músicos é: aprendam e toquem com o vosso coração! Não sigam modas!



sponsored by



BFG Productions



Panzerfaust Records





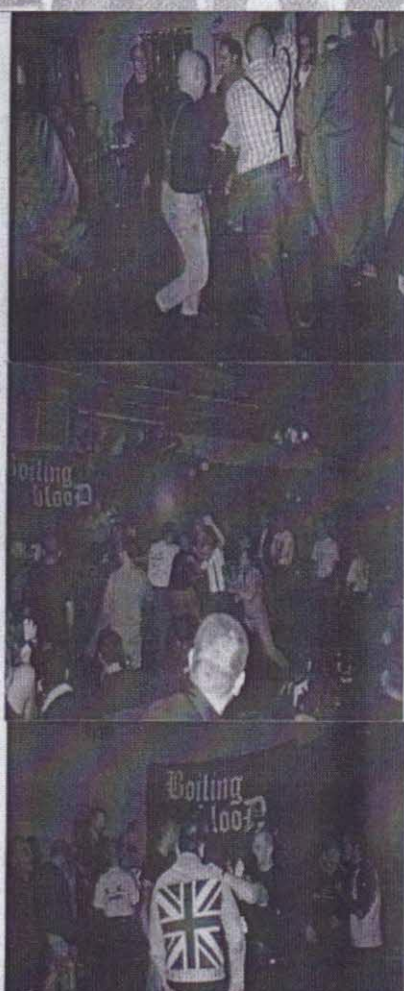
Notícias da Grecia



Da grecia chegam noticias da banda The Real Attack que mais a frente apresentaremos a biografia da banda ,e das bandas:Boiling Blood,No Surrender e Iron youth.Sabemos que Boiling Blood lançou um cd com o nome de "Stomping the mud" e que se encontra desde já há



algum tempo em plena actividade .Algumas fotos dos concertos dados pelos Boiling Blood.



A banda No Surrender lançou inicialmente uma demo com o nome de "Hellas" lançando mais tarde um

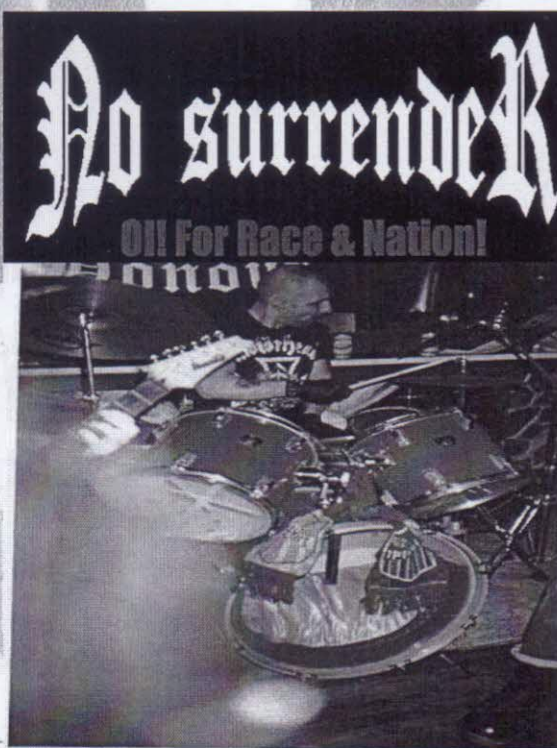


novo cd este ultimo com optimo aspecto ,este ultimo cd saiu com o nome de "Hail the dear zero!".



Sabemos que a banda No Surrender tem andado em plena actividade e quem sabe um dia possamos trazer algumas destas bandas

gregas a Portugal para assistirmos aquilo que poderemos chamar um magnifico concerto.





Notícias da Grecia



Outra das bandas gregas que já referimos dispensa apresentações.



São os Iron Youth .Esta banda grega, já há algum tempo que vem deliciando todos aqueles que gostam de emoções fortes.



Lamentamos o facto de neste momento não sabermos dizer quando vai sair o novo cd mas ficamos a aguardar mais noticias sobre esta banda para podermos manter os nossos leitores actualizados.



Os Threat,a banda grega The Real Attack vai lançar um novo cd,que sairá para o mercado no proximo mês.Todos nós esperamos ansiosamente por ouver os novos temas.Sabemos que a banda tem actuado e que se mantem no activo.



Os Threat são uma banda composta por elementos da Blood&Honour da grecia.Esperamos que em breve possamos ter novamente contacto com os camaradas Gregos e cada vez mais unir os camaradas de toda a Europa.



(Fotos da banda Threat)



Camaradas da BH de Portugal e da Grecia.



Camaradas da Blood&Honour de Portugal.



Camaradas da Blood&Honour de Portugal ,da Grecia e da Veneto Fronte Skinheads.



Camaradas Portugueses ,Gregos e Alemães em Familia.



Concerto em Lisboa organizado pelos POTN .



Camaradas de toda a Europa reunidos no concerto organizado pelos POTN em que a Blood&Honour foi convidada.



Legittima Offesa



Avalon



Frontalkraft



Blood&Honour Portugal



Camaradas da Blood&Honour Portugal com camaradas Alemães da banda "Spreegeschweder" e com camaradas Gregos da banda "The Real Attack"



Camaradas Gregos



Battalon de Castigo





Blood & Honour



Em Espanha no dia 13/03/04 realizou-se um concerto de aniversario da BHE em que Portugal se fez representar pela Blood&Honour do Porto nesse concerto actuaram as bandas Legittima Offesa de Italia ,Avalon de Inglaterra e Frontalkraft da Alemanha.

Foi um optimo concerto onde se encontravam camaradas Espanhois ,Italianos membros da BH de Inglaterra ,da alemanha ,e Hammers Alemães.O concerto correu da melhor maneira possivel tendo tocado em primeiro lugar os Legittima Offesa , uma excelente banda que deliciou todos aqueles que lá estavam.Em seguida tocaram os ingleses Avalon que é uma magnifica banda e que tocou imensas músicas de Skrewdriver. Por



ultimo tocaram os Alemães Frontalkraft uma magnifica banda ,poderosa que agitou a sala de espectaculos.Durante o concerto foi queimada uma bandeira de Israel e foi-se gritando frases NS.



Mais uma vez a organização do concerto pôde contar com a presença de camaradas Portugueses que já desde algum tempo tem vindo a comparecer em imensas actividades tais como concertos, marchas e acampamentos organizados pela BHE.

\$ Ian Stuart \$

Vida e morte do criador do rock racista

Ian Stuart

11-08-57/24-09-93

Ian Stuart Donaldson nasceu em Poulton-le-Fylde, um pacífico recanto dessa Inglaterra profunda de que ele foi o trovador militante.

Desde cedo atraído pelo mundo da música, a sua primeira banda chamava-se Tumbling Dice e interpretava, essencialmente, versões dos Rolling Stones e dos Who. Entretanto o fenómeno punk explodiu na Inglaterra e, sob tal influência, no início de 1977, já em Londres, Ian Stuart formou a lendária banda Skrewdriver. Não tardou muito para que os Skrewdriver se tornassem conhecidos na música punk britânica através do seu single "You're so dumb" (uma canção anti droga) e também por inúmeros concertos (fizeram as primeiras partes de bandas tão conhecidas como The Police e Motörhead). No entanto, adesão dos membros da banda ao culto Skinhead bem como inúmeras cenas de violência nos seus concertos (o conhecido sionista Bob Geldorf, então vocalista dos Boon-town Rats e actual patrão da música do sistema foi uma das vítimas) levaram a sua interdição em Londres, tendo a banda mudado para Manchester. Apesar do seu primeiro trabalho ter recebido boas críticas e de terem lançado um single de sucesso "Built up, knocked down" no final de 79, a banda era dissolvida.



Em 1980, 81 e parte de 82, Ian dedicou-se exclusivamente à política, sendo destacado activista quer do National Front quer do British Movement. No verão de 82, já em Londres, Ian relançou os Skrewdriver, tendo produzido dois temas para a colectânea "United Skins" e outros dois para o popular single "Back With a Bang".

Como é óbvio, começaram os boatos de que a banda era racista e, no final de 82 num concerto no célebre 100 Club, Ian fez a saudação NS e cantou em seguida "Tomorrow belongs to me" entre aplausos frenéticos da assistência. Skrewdriver e o National Front trabalhavam juntos e o single "White Power", para além de ser um choque para a indústria musical foi um ótimo meio de recrutamento para o NF.

Entretanto o movimento Rock Against Communism era criado e estruturado à volta de bandas como Skrewdriver, Skullhead, Brutal Attack, No Remorse.



Capitalizando o sucesso do segundo LP "Hail The New Dawn" o NF criou a revista e organização White Noise para promover a banda e o fenómeno RAC.

Em 1985, Ian e Des Clarke (amigo e camarada) envolvem-se num confronto com um gang de racistas negros. Segundo consta, os adeptos do Black Power não se saíram bem e, após julgamento, Ian e Clarke passaram o ano de 86 na cadeia, o que aumentou ainda mais a popularidade de Ian e da banda.

Durante este ano, o LP "Blood&Honour" foi lançado e Ian trabalhou na preparação do album "White Rider" que foi lançado em 87.

O ano de 87 foi marcado pela sua libertação e pelo seu afastamento do NF, na sequência de desacordos motivados pela busca de respeitabilidade política do NF bem como suspeitas acerca da administração dos lucros da White Noise.

Posteriormente Ian (considerado como o maior antisemita inglês pelo grupo dos deputados judeus "ingleses") formou a organização Blood&Honour, que seria independente de todo e qualquer partido político e que actuaria exclusivamente na área musical. Entretanto ele formou a banda Klansmen (que teve algum sucesso) para intervir na música Rock-a-Billy.

Internacionalmente, Skrewdriver (que integrava agora o jovem e talentoso guitarrista Stigger) já era bem conhecido em toda a Europa, especialmente na Alemanha. Precisamente após a reunificação e para celebrar a mesma, foi organizado um concerto em Cottbus (na antiga RDA). Na sequência de um confronto que terminou desastrosamente para os antifas locais, todos os elementos da banda foram presos. Ian foi logo solto mas, os restantes membros passaram um mês na prisão de alta segurança de Moabit em Berlim. Depois de dois anos de complicações judiciais, as queixas foram retiradas. Neste período, Ian trabalhou também nos Klansmen, White Diamond e lançou, com Stigger, o album "Patriotic Ballads".

No final do verão de 92 e, para revitalizar a imagem da Blood&Honour, foi planeado um grande concerto em Londres com os Skrewdriver e outras bandas. A publicidade foi maciça, com milhares de cartazes em todas as cidades inglesas bem como cobertura dos media.

Na noite anterior ao concerto, Ian foi ferido por um racista negro e, no dia aprazado, a maioria dos Skins dirigiu-se para Eltán, o verdadeiro local do concerto. Na estação de Waterloo ficaram 200 Skins, a maioria deles de outros países Europeus. À espera deles estavam mil antifas (Red Action, Antinazi League, RedSkins e demais rataria), os quais, como é evidente não foram incomodados pela policia. Apesar da cumplicidade policial e da esmagadora superioridade numérica, os comunistas não levaram a melhor e o local do concerto, fortemente guardado pela segurança do British Movement nem sequer foi incomodado.

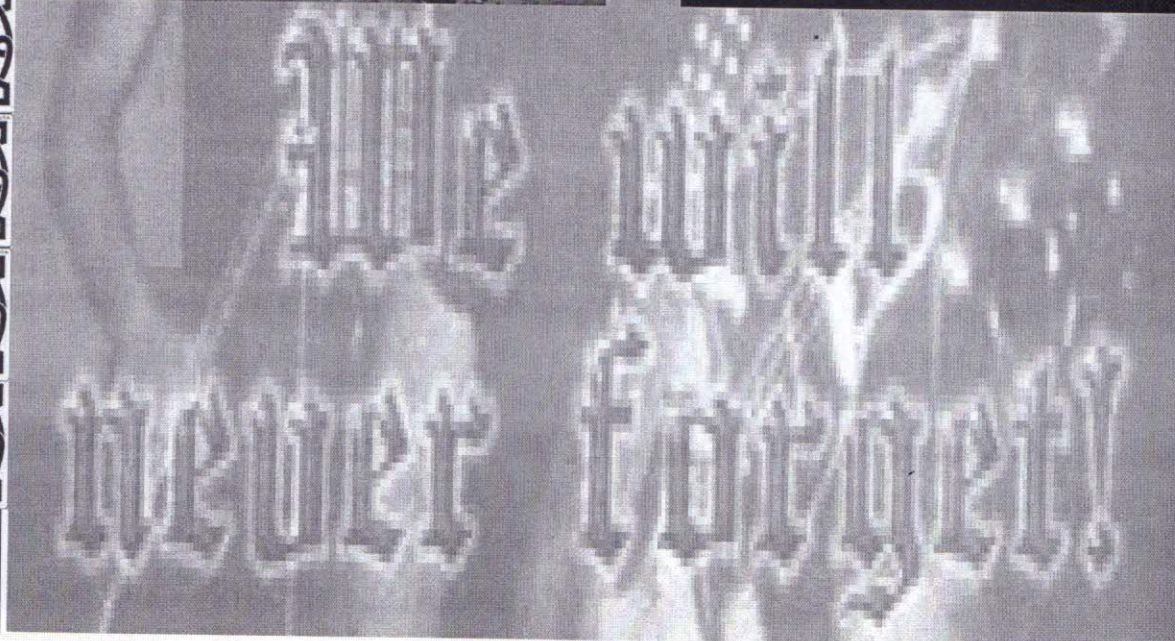
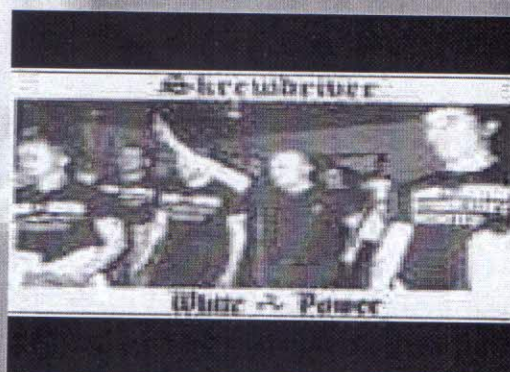
1993, viu a saída do LP "Hail Victory", um excelente trabalho cujo

lançamento público Ian não veria ,uma vez que ,na noite de 23 de Setembro ,um brutal acidente de viação retirou o trovador do Poder Branco do mundo dos vivos.

Sobre o acidente várias questões foram levantadas.O delegado público Peter Ashworth concluiu que ,para além de dois defeitos assinalados na mecânica da viatura ,outros factores teriam intervindo nas causas do acidente.Imediatamente se levantaram suspeitas sobre a intervenção dos serviços secretos britânicos ,diga-se de passagem com alguma razão ,visto que o estado democrático “inglês” não recua perante métodos drásticos para eliminar potenciais ou efectivos adversários (vejam-se os dossiers Rudolf Hess ,Irlanda do Norte ,etc)...

A morte de Ian causou inegáveis problemas :as posteriores querelas que dividiram o movimento Skin provaram isso mas , “A Chama que nunca morre” provou ser mais forte e subsiste a memória de um Homem que amou a Europa e a sua Raça mais do que tudo no mundo !

Ian , a tua memória vive e o teu exemplo guia-nos !





Ódio



Entrevista á banda Ódio, representada pelo vocalista feita em 18 de Agosto de 2004.

-Bhp: Quando é que a banda foi formada e por quem é constituída?

-Ódio: A banda foi criada em Janeiro de 2003 e é formada pelo baixo, voz, guitarra e bateria, tendo sofrido algumas alterações na parte das guitarras, tendo entrado outro elemento como guitarrista, existindo assim duas guitarras na banda.

-Bhp: Temas como “Judeu Horri-vel” baseiam-se em que princípios?

-Ódio: Nos princípios Nacionais Socialistas, sempre com o intuito de mostrar ás pessoas em geral que **Adolf Hitler** estava certo quando afirmou que era necessário expulsar os judeus da Europa. Basta ver o que se passa pelo mundo para ver que **Adolf Hitler** estava certo.

-Bhp: Muitas pessoas não entendem o vosso ideal. Que têm a dizer sobre isso?

-Ódio: Sobre o facto de as pessoas não entenderem o nosso ideal tenho a dizer que chegou a altura de acordar porque estão erradas: basta ver a guerra do Iraque e os ataques permanentes á Palestina por parte de Israel. E atenção, pois os Ódio estão a bater a porta para despertar os mais teimosos.

-Bhp: Qual o nome do teu tema preferido?

-Ódio: Eu gosto de todas as músicas que fazemos mas há duas de que gosto mais: são a “Race War” e a “Punição”.



-Bhp: Qual o nome do vosso primeiro cd e quando é que vai sair?

-Ódio: O nome do cd será “Morte aos traidores” devido á musica se identificar muito com os Portugueses. Quando irá sair! Por nossa vontade já estaria cá fora mas devido ao estado sionista em que vivemos torna-se muito complicado, por isso estamos a aguardar resposta de uma editora estrangeira.

-Bhp: Dos quatro concertos que já deram qual foi o que mais gostaste?

-Ódio: O concerto que mais significado teve para mim foi em Italia no memorial de **Joe Rowan** devido ao que ele representa para nós. Gostei também do concerto em Espanha pois a aceitação dos camaradas Espanhois foi muito boa e, em Portugal, na nossa terra, os concertos são sempre especiais.





Ódio



-Bhp: Tem havido muita repressão em relação á vossa banda. O que tens a dizer sobre isso?

-Ódio: A sociedade em que vivemos , mostra bem a democracia proclamada pelos nossos politicos ,mas podem-nos reprimir que nunca nos hão-de calar ,este é o nosso grito para esta sociedade adormecida.

-Bhp: O que sentiste em palco quando neste ultimo concerto viste a presença de membros da Blood&Honour de Portugal?

-Ódio: Senti uma enorme alegria e felicidade porque sempre lutei para que isso fosse possivel ,pois as pessoas que lá estiveram sempre as considereei amigas e nada têm a ver com as pessoas que se intitulavam como BH quando só lhes interessava o movimento para lucrar a custa dos camaradas.

-Bhp: Quando é que achas que poderemos ver os Ódio novamente em palco?

-Ódio: Estamos a trabalhar para que seja o mais rápido possível ,porque onde conseguimos transmitir a nossa mensagem é nos palcos. Em Portugal é complicado devido á repressão mas aguardamos convites do estrangeiro.

-Bhp: O que achas do movimento Skinhead em Portugal?

-Ódio: Acho que neste momento o movimento caminha a passos largos para crescer ainda mais ,com os camaradas de Lisboa e do Porto a lutarem para o mesmo

lado e unidos pelo mesmo ideal ,sem interesses monetarios ,voces sabem do que estou a falar e de quem.

-Bhp: Neste cd existe uma musica chamada "Dentro do Estádio". O que pensas do movimento Skinhead dentro dos estádios?

-Ódio: Penso que é uma situação normal e muito bem aproveitada ,porque como todos sabem o futebol é festa ,e para nós ,skins da classe operaria ,que passamos toda a semana a trabalhar , nada como divertirmo-nos no fim de semana apoiando as nossas equipas de futebol que nos vão dando alegrias.

-Bhp: Como podemos adquirir o material da banda?

-Ódio: Para adquirir o nosso material basta ir ao nosso site ,onde podem encontrar merchandising da banda ,onde podem ouvir alguns temas e ver alguns videos .O site é

WWW.Odio.site.vu/ ou atraves do forum Nacional

WWW.Forum-Nacional.Net/

-Bhp: Para finalizar querem deixar alguma mensagem?

-Ódio: Deixamos só a mensagem de que nunca nos rendemos ,e aos nossos inimigos e pseudo-camaradas ,estejam atentos porque a vossa hora há-de chegar. 14/88

Never surrender



The real Attack



Biografia dos Th.re.at

A primeira referência ao nome T.H.R.E.A.T foi feita numa zine Ns de Trikala com o nome de GAM-MADION em dezembro de 1996. Foi a primeira ideia dos Trikala Skins e Oi! Rebels, que levou muito tempo a completar. Os primeiros ensaios tiveram lugar em 2002 no famoso "estudio" da banda. O line-up da banda era: Spiros-bateria, Jiji-voz, Pekos-guitarra e Aris-baixo. Mas por mais de uma vez e por diferentes razões, a banda não estava completa, durante esse período.



Em Novembro de 2003 a banda regressou com muitas ideias novas e desejo de trabalhar, com mudanças no line-up: Makis-voz, Jiji-guitarra. O som praticado é uma mistura de Oi! Britânico e Mediterrânico.



Os muitos erros de produção e de execução das músicas, estes últimos devido a inesperienza da banda, levaram a este resultado.

No dia seguinte a banda recrutou mais um elemento: Akis-guitarra secundária; com um som mais completo, novas ideias e muita mais prática.

O mais importante para a banda são as novas faixas, que foram apresentadas no primeiro concerto ao vivo em 25 de março de 2004 (concerto comemorativo da Revolução Grega de 1821 contra a Turquia) com as bandas No Surrender e Overall Purification, em Atenas.

O concerto seguinte foi a 6 de Julho



em Tessaloniki (concerto de Alexandre o Grande), com No Surrender e Defamation.

De futuro a banda planeia editar dois cd's: Uma colectânea com No Surrender e Defamation; e um cd com todas as faixas dos T.h.r.e.a.t





C.N.R



Entrevista a dirigentes da Coordenadora Nacional Revolucionaria:

-Bhp: Quando é que foi fundada a Coordenadora Nacional Revolucionaria e quais os seus objectivos?

-CNR: O colectivo CNR foi idealizado no final dos anos 90 mas só começou a ter mais actividade a partir do ano 2000. Trata-se de um grupo que tem como principal objectivo dar uma voz activa aos militantes e simpatizantes NR da zona Norte.

-Bhp: Quais são as vossas actividades?

-CNR: Basicamente, produção e colagem de cartazes sobre temas actuais, tais como a imigração, legalização do aborto, tráfico de droga, e quanto a temas internacionais, as agressões Americano-Sionistas contra o Iraque e Palestina. Já publicamos o nº1 da revista Vanguarda, estamos á espera do 2º número, e recentemente produzimos uma serie de autocolantes.

-Bhp: Como se definem ideologicamente?

-CNR: Somos militantes NR, isto é defendemos a identidade etno-cultural de Portugal e da Europa ameaçada pelo capitalismo e imigração maciça. Temos uma postura claramente anti-capitalista, anti-sionista, e, para além disso lutamos contra o terrorismo intelectual politicamente correcto, e mantemos uma total solidariedade com os camaradas NR presos bem como todos os movimentos que actuem na mais estricte legalidade.

-Bhp: Como vedes o actual panorama NR?

-CNR: Antes de mais é preciso ultrapassar a incrível apatia e falta de militância que se verifica no nosso país. Há muita conversa, mas muito pouco trabalho. A obrigação de um Revolucionario é fazer a Revolução, coisa que não acontece, estando sentado horas a fio num café ou a navegar na internet.

Pensamos que esta falta de militância se deve a ausência de um clima de confronto político e de repressão tal como se vive noutros países. Há que fazer política NR para o sec.21, e dar respostas concretas aos problemas que afligem os Portugueses em particular e os Europeus em geral. Isto consegue-se através da elaboração de um programa político inovador servido por uma estratégia igualmente inovadora e por fim, com muito trabalho.

-Bhp: Como encaram o actual problema da imigração maciça em Portugal e na Europa?

-CNR: Consideramos que a imigração maciça do terceiro mundo aliada ao declínio demográfico que se verifica em toda a Europa constituem uma ameaça mortífera para a civilização Europeia.

No nosso ponto de vista, a imigração é uma arma do capitalismo o qual precisa de mão de obra escrava baratíssima para substituir os trabalhadores Nacionais e Europeus que lhes saem mais caros. Ao contrário do que dizem os lacaios ao serviço do sistema, a imigração não é um enriquecimento nem para os povos hospedeiros nem para os seus "hóspedes imigrantes". A imigração significa colonização, precaridade laboral, aumento da criminalidade,

genocidio etno-cultural. Combater a imigração significa assestar um duro golpe no escravagismo capitalista. Para além disso as massas imigrantes do terceiro mundo trazem com elas varios tipos de racismos: Os racismos interétnicos (veja-se o caso dos Turcos e dos Curdos) ,e o racismo anti-europeu motivado pelo desprezo que tem base em tradições culturais e religiosas e que estes grupos nutrem por variados aspectos da civilização Europeia.

Para combater este fenómeno bem como o da decadencia demografica ,a CNR propõe as seguintes medidas:

- a) Revisão do codigo de Nacionalidade de forma a que prevaleça o direito do sangue sobre o direito do solo.
- b) Interdição de qualquer reagrupamento familiar aos trabalhadores imigrantes.
- c) Repatriamento progressivo dos imigrantes presentes no nosso solo ,e nos caso dos Palops esse repatriamento será feito atraves do perdão das vultuosas dividas que esses países têm para Portugal.
- d) Expulsão imediata de todos e qualquer imigrante que cometa qualquer delito em Portugal (depois de ter cumprido a respectiva pena).

No que diz respeito ao declínio demográfico a CNR propõe uma política natalista baseada nas seguintes medidas:

- 1) Isenção de carga fiscal para todas as famílias com três ou mais filhos.
- 2) Subsídios sob forma de cheques escolares para os responsáveis dessas famílias.
- 3) Manutenção da actual lei do aborto e ,como é óbvio ,aplicação de pesadas penas para os promotores e apologistas do aborto massificado.

-Bhp: Como olham para o actual sistema político?

-CNR: Nós consideramos o actual sistema político como uma ditadura de uma Oligarquia mafiosa sobre o povo ,contra o povo ,e á custa do povo. Quanto a nação ,essa já foi vendida a todos os lobis mundialistas.

Para a CNR e ao contrario do que pensam os tubarões da classe política ,impõe-se uma total alteração deste sistema. É preciso dar voz a todos aqueles que fazem Portugal: aos produtores ,às mulheres ,aos nossos jovens ,e áqueles que vegetam com pensões de miséria. A CNR Propõe a abolição imediata das reformas escandalosas dos políticos (que se reformem aos 65 anos de idade como os demais Portugueses). No que diz respeito aos seus salários leoninos ,que eles sejam aferidos pelas mesmas tabelas dos salários da maioria dos Portugueses.

Revisão imediata dos subsídios de representação e de deslocação ,bem como a eliminação imediata dos escandalosos subsídios de reintegração profissional.

Para além disto defendemos a imediata extinção da imunidade parlamentar.

Para terminar ,cada deputado deve ter um mandato único.

A política é serviço para a comunidade ,não é caça ao tacho.

-Bhp: Como é que podemos contactar-vos?

-CNR: Atraves do nosso endereço postal:

Coordenadora Nacional Revolucionaria
Apart.4537 4009-001 Porto/



Rudolf Hess

**Declaração de Rudolf Hess
no "Tribunal" de Nürnberg,
31 de agosto de 1946**

“Não me defendo contra os acusadores, aos quais nego o direito de me acusarem a mim e aos meus compatriotas. Não me defendo contra as acusações que competem aos assuntos internos da Alemanha, e que nada importam aos estrangeiros.

Não protesto contra as declarações que afetam a minha honra e a honra de todo o povo alemão. Durante longos anos da minha vida me foi concedido viver ao lado do homem mais poderoso produzido pelo meu povo na sua história milenar. Inclusive se pudesse, não desejaria apagar este tempo da minha existência.

Eu me sinto feliz de ter cumprido com meu dever como alemão, como nacional-socialista e como fiel do Führer. Não me arrependo de nada. Se tivesse que começar tudo de novo, trabalharia da mesma forma, inclusive se soubesse que me aguardaria, no final, uma fogueira para a minha morte. Pouco importa o que podem fazer os homens.

Comparecerei diante do Todo-Poderoso. A Ele prestarei minhas contas e sei que me absolverá!”

Rudolf Hess (1894 – 1987) –
Nascido em Alexandria, Egito.
Hess foi o Líder do NSDAP na
câmara dos deputados em
1933. Depois tornou-se chefe
da Comissão Central de Política
do Partido até vir se tornar
Ministro da Defesa do Terceiro
Reich.

Rudolf Hess

“O Assassínio de Rudolf Hess” ou “Quando um homicídio se transforma num “suicídio”.

Na tarde de 17 de Agosto de 1987 ,R.Hess saiu ,acompanhado por um guarda ,para o jardim da prisão de Spandau onde cumpria uma pena de prisão perpétua.O guarda prisional ausentou-se e ,passados alguns minutos ,encontrou Hess ,já morto pendurado por um cabo eléctrico enrolado à volta do seu pescoço. Esta foi a versão oficial ,a que se seguiu uma autópsia feita por um médico britânico.É de recordar que ,na altura da sua morte ,a prisão de Spandau estava sob controle britânico e todos os elementos que certificaram a sua morte também o eram.

Após a consternação inicial ,o falecimento do herói ,levantou inúmeras suspeitas que ,depois de investigação aturada ,se transformaram em certezas.

Antes de mais ,convém analisar a conjuntura em que este acontecimento se insere.Durante décadas ,sobretudo a partir dos anos 60 ,a grande desculpa dos aliados ocidentais (U.S.A ,França e G.B) para não libertarem Hess ,era a alegada oposição da U.Soviética.Ora ,nos últimos 10 anos ,tal situação alterou-se.A França ,já preocupada com os dossiers da colaboração interna (casos Vasseur ,Touvier ,Barbie ,Papon ,Bousquet) não estava interessada em fazer ondas.A América ,em plena era Reagan ,estavam interessados numa aproximação à Alemanha Federal e multiplicavam as acções de sedução (visita ao cemitério de Bitburg ,apoio à reunificação).A URSS em plena fase de liberalização ,mostrava-se interessada em aproximar-se da Alemanha.

Mais ainda ,numa entrevista (31-03-1987) com o embaixador Grinin (embaixador Soviético na RFA) este disse a Wolf Rudi ger Hess que ,era desejo da URSS resolver o assunto do pai dele.No dia 13-04-1987 ,a influente revista Der Spiegel anunciava que o governo russo iria aceitar a libertação de Hess por razões humanitárias.Finalmente ,no dia 21-06-1987 a Rádio Moscovo ,respondendo a um contacto alemão sobre este assunto declarava que “em concordância com as declarações de Gorbachev ,os esforços para a libertação do prisioneiro ,seriam brevemente coroados de sucesso”.

Como se pode ver ,o pretexto de que a Rússia se opunha á libertação de Hess ,já não tinha razão de ser.Para além disso ,as circunstâncias que envolveram a morte e posterior autópsia de Hess são ,no mínimo suspeitas:

- a)A morte de Hess foi confirmada por um hospital militar inglês ,para onde o cadáver foi transportada numa ambulância britânica;
- b)A certidão de óbito foi assinada por pessoal militar britânico;
- c)A autópsia foi feita por um médico inglês;
- d)O director britânico da prisão de Spandau procedeu a imediata destruição de todos os elementos incriminatorios (o cabo eléctrico que apertava o pescoço de Hess ,a casa do jardim ,etc);
- e)Os membros da equipa especial que “investigou” a sua morte eram ingleses e chefiados por um major inglês;

Rudolf Hess

f) a suposta carta onde anunciava o seu “suicídio”, foi encontrada dois dias depois num bolso do seu casaco por um oficial inglês e, posteriormente “examinada” por um laboratório inglês.

g) após a Scotland Yard (a PJ inglesa) ter iniciado uma investigação onde foram detectados elementos duvidosos, o director do Ministério Público Britânico mandou interromper a dita.

Mas há outros factos, muito mais graves que provam que a morte de Hess foi um assassinio praticado por elementos a soldo do governo britânico.

Para tal existem varios testemunhos preciosos: de um funcionário médico tunisino (de nome Melaouhi) de Spandau, outro de um membro da Mossad, em serviço na Africa do Sul e ainda um relatório de um especialista forense alemão (dr Spann). Vejamos o conteúdo destes testemunhos:

a) No dia do assassinio, Melaouhi foi ao jardim instantes após a morte de Hess. Lá, observou que o guarda prisional americano que lidava habitualmente com a vítima estava absolutamente transtornado e para além disto observou a presença de dois estranhos em uniforme americano, absolutamente impassíveis. Ora, todo o contacto com o morto, para além do pessoal seleccionado que lidava com Hess era rigorosamente proibido. Mais ainda este funcionario observou que a cadeira onde a vítima se sentava estava caída longe do seu local habitual e o chão estava todo revolvido, em suma, o cenário de uma luta.

b) segue-se o testemunho de um advogado sul africano o qual, estava em contacto com um agente da Mossad há quatro anos tendo este (24 horas após a morte de Hess) tendo este declarado que ele tinha sido executado por dois elementos dos S.A.S, numa operação de última hora, com a chancela do ministério do interior inglês e planificada pelos respectivos serviços secretos (MI-5).

Esta afirmação é plausível por vários motivos: o dossier Hess apresentava graves inconvenientes para a G.B, um dos quais seria a revelação dos contactos entre a Alemanha ns e a monarquia/aristocracia britânicas que em certos casos, eram muito estreitos. Por outro lado, a “democracia inglesa” tem uma larga tradição de eliminação de elementos incómodos. Acresce ainda que os SAS dependem, não do ministério das forças armadas mas do ministério do interior.

c) O relatório da segunda autópsia (feita pelo dr Spann a 21-12-1988) apontava marcas horizontais nos músculos do pescoço e lesões na traqueia e laringe que apontavam para um estrangulamento e não para um enforcamento.

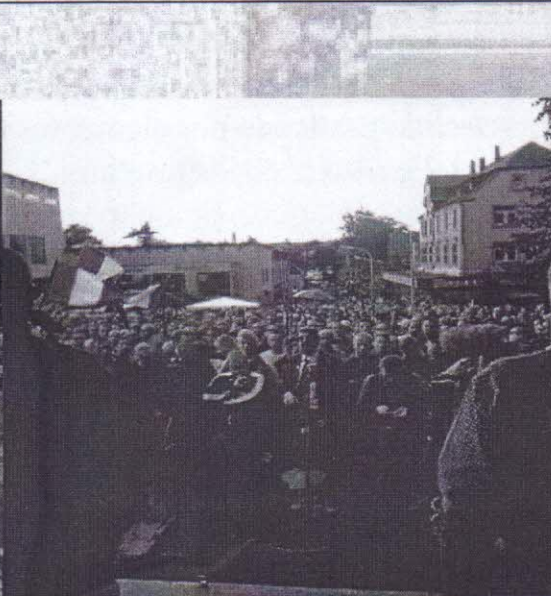
d) Finalmente, a famosa carta de despedidas antes do “suicídio” (a qual só foi entregue á família um mês após a sua morte, após ter sido “analizada” por um laboratório britânico), ...nessa missiva, que Hess dizia ter escrito minutos antes da sua morte o assassinado faz alusões a pessoas e factos relacionados com a década de 60, mais concretamente com o natal de 69 e usa uma fórmula de despedida que não utilizava há mais de 20 anos.

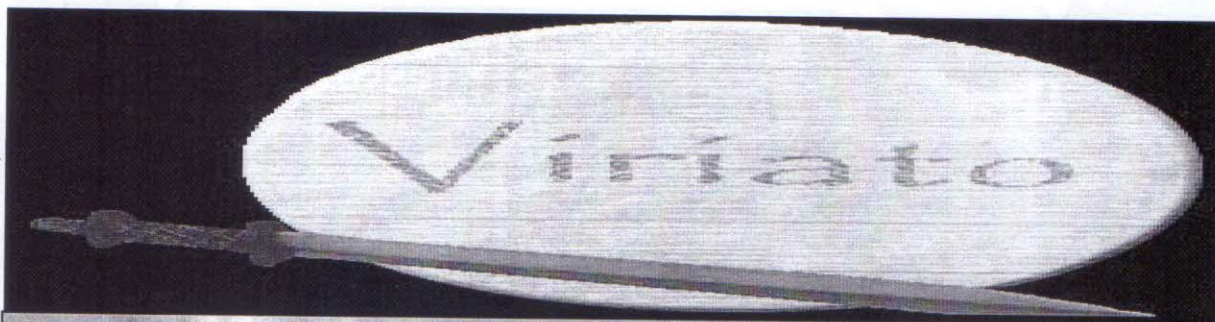
Concluindo: autópsias falsificadas + cartas forjadas + supressão sistemática de provas = assassinio!



Rudolf Hess

Que o caso Hess seja um aviso para todos os militantes NS:este sistema não recuará perante nada para eliminar os seus inimigos ! Estaremos nós a altura do desafio.





A História é parcial sobre as origens do chefe militar genial. Tal como uma estrela fulgurante que aparece nas trevas a iluminar o espaço sideral no momento próprio, assim foram a sua vida e a sua obra.

Natural da região ocidental da Lusitânia, apareceu como simbolo vivo de um povo de montanhesees, audazes e leais, amantes da sua terra e dos seus costumes, defensores dos seus lares e da sua liberdade.

Como montanhês, pastor e guerreiro que escapou ao massacre de Galba, Viriato, com 40 anos de idade e no auge da sua vida, surgiu como chefe do grande povo Lusitano, eleito por todas as tribos.

Viriato ao aceitar, a chefia impõe aos seus guerreiros, o juramento solene de se baterem até á morte na luta pela liberdade do povo Lusitano. Assim, em juramento solene, todos os guerreiros, erguendo as suas curtas espadas e os seus escudos cónicos, fazem a sagrada promessa de se baterem pela sua sagrada terra Lusitana.

Viriato mostra-se um bom estratega militar adoptando a tecnica de ataque e fuga levando os poderosos exércitos de Roma a mortais emboscadas. De início prefere empecer os exércitos Romanos nas montanhas, encurralá-los nos vales, obrigando-os ao cansaço e cortar-lhes os abastecimentos e as ligações. Corria o ano de 149 a.c com Vetílio no comando dos exercitos Romanos, (o primeiro general Romano vencido pelos Lusitanos), o qual, após a derrota pediu a paz numa submissão humilhante para o orgulho Romano.

As condições de paz ditadas por Viriato, não foram aceites pelo senado Romano, levando assim á continuação da guerra.

Em Roma, Viriato era visto como grande chefe e hábil general, por isso, Roma enviou novas, e numerosas legiões para combater os Lusitanos, chefiadas por valorosos generais que em outras campanhas romanas tinham triunfado.

As lutas e escaramuças desenvolvem-se por toda a parte, mas são os Lusitanos que levam vantagem. Dão-se as batalhas de Gredos e de Évora, sucedendo-se os generais Quincio, Plaucio e o cônsul Lélio. Seguidamente, Roma envia novas legiões comandadas por Emiliano Cipião e mais tarde por Numantino, este ultimo devido ás hábeis e gloriosas campanhas que conduziu, mas a sua fama eclipsa-se, sendo batido primeiro em Ossunda, nos campos de Beja e mais tarde derrotado e encurralado em Córdoba. Viriato marcha vitorioso até Granada e Múrcia. As forças Romanas da Bética são imediatamente derrotadas na batalha de Carteia, cidade que os Lusitanos arrasam e destroem.



Viriato



Novas tropas Romanas se sucedem e com elas chega Fábio Máximo juntamente com os seus generais Unimano e Negídio chefiando cada um o seu exercito ,Viriato manobra o seu exército separando os dois exercitos Romanos e batendo-os .Dão-se assim no ano de 147 a.c as batalhas de Almodôvar e Viseu nos quais os bem armados e numerosos exercitos Romanos fogem. Seguem-se Metelo e Serviliano ,e o primeiro ,depois de derrotado parece ter-se refugiado em Cáceres e o segundo estacionou as suas tropas na Bética , entre o Guadiana e o Guadalquivir.

Viriato avançou com astúcia e cercou as numerosas forças Romanas ,que facilmente teria podido massacrar numa vitória sem igual ,que afastaria por muito tempo o perigo Romano. Mas Viriato preferiu humilhar o exercito Romano obrigando-o a retirar desarmado e reconhecendo publicamente a superioridade do exercito Lusitano.



Roma não podia aceitar tal humilhação por isso enviou para a frente de batalha o Cônsul Lenas e o general Servílio Cipião, este ultimo era irmão do derrotado Serviliano e a sua vinda á Peninsula tinha por fim lavar a afronta sofrida pelo grande imperio Romano.De facto a guerra estalou ,Lenas ataca Viriato pelo norte enquanto Cipião ataca pelo sul .Catorze anos de guerra ainda que vitoriosos tinham cansado os guerreiros Lusitanos e talvez questões internas tivessem diminuido as forças de Viriato.O encontro entre os dois exercitos deu-se em Cáceres e Viriato sem ter sido derrotado propõe a paz ,dirigindo-se ao acampamento Romano ,no qual o Cônsul exige a entrega de refens.

Viriato aceitou as condições e entrega alguns refens sendo estes mortos e desmembrados pelo Cônsul .Para evitar a enorme afronta que seu sogro Astolpas sofreria em tais condições ,resolve numa atitude trágica matar o seu sogro num sacrificio em que a honra e a tragédia se sobrepõem. O Cônsul Lenas em condições duríssimas com ressaibos de vingança e ódio ,impõe a Viriato a entrega das armas.Viriato recusa e retira os seus exercitos para o interior da Lusitânia a fim de preparar os seus guerreiros para dar continuidade a guerra .Mas o cansaço era iminente muitos dos seus homens desejavam a paz .Viriato recusa-a ,como não pode deixar de recusa-la um grande capitão ,para qual o interesse do seu povo está acima de tudo . Foi então nesta fase que os seus tres lugares tenentes-Audax,Ditalco e Minuro são enviados como emissários de paz ao general Cipião para negociar uma nova proposta. Não se sabe bem o que se teria passado no acampamento Romano ,mas no regresso dos seus tenentes ,Viriato é assassinado por Audax enquanto dormia na sua tenda ,a sua cabeça foi decepada e os assassinos refugiaram-se no acampamento Romano.

Viriato foi cremado como era uso e costume do povo Lusitano e homenagiado com festas e honrarias dignas de tão notavel chefe.Depois de recolhidas as cinzas numa urna os Lusitanos caíram em silêncio.





Blood & Honour



Fotos do movimento nacionalista Grego Goldendown .



www.xrushaugh.org

ΠΟΡΕΙΑ ΧΡΥΣΗΣ ΑΥΓΗΣ
ΙΜΙΑ 2003 ΠΛ. ΚΟΛΟΚΟΤΡΩΝΗ

Um dos movimentos mais bem organizados .



www.xrushaugh.org

ΠΟΡΕΙΑ ΧΡΥΣΗΣ ΑΥΓΗΣ
ΙΜΙΑ 2003 ΠΛ. ΚΟΛΟΚΟΤΡΩΝΗ

Falaremos do movimento Golde-down no proximo número .



ΠΟΡΕΙΑ ΧΡΥΣΗΣ ΑΥΓΗΣ
ΙΜΙΑ 2003 ΜΝΗΜΕΙΟ ΑΓΝ. ΣΤΡΑΤΙΩΤΗ

www.xrushaugh.org

The Independent Voice of Rock Against Communism



Blood & Honour



A Nossa honra chama-se fidelidade

